

**ACESSO E PERMANÊNCIA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UM OLHAR NAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS
DO IF-FLUMINENSE**

Jorge Luiz Clemente Gomes (IFF/UCAM)

jorge.gomes@iff.edu.br

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)

cristianabarcelos@gmail.com

Gerson Tavares do Carmo (UENF)

gtavares33@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho, através de uma pesquisa com os alunos do curso técnico em eletrotécnica do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), discute as políticas de permanência estudantil no Instituto Federal Fluminense (IFF) em seu *campus* Campos-Centro. Portanto, por meio de questionários e após a categorização das variáveis-respostas, se identificou as possíveis causas de permanência como sendo, para razões internas ao ambiente escolar, da classe “Qualidade do ensino federal”, e para as externas, da classe “Mercado de trabalho”. Assim, a pesquisa apresenta apontamentos estatísticos que darão suporte ao planejamento das políticas públicas e sociais que são específicas à permanência desses sujeitos-alunos na instituição e base pe-rene para o seu itinerário formativo.

Palavras-chave: PROEJA. Permanência. Educação profissional.

1. Introdução

O aumento da procura por qualificação técnica no país, demonstrado pelo CENSO 2010, e conseqüentemente o estreitamento das relações entre os Institutos Federais e as indústrias da região norte-noroeste fluminense, aponta para a necessidade de formação, tanto técnica como propedêutica, dos jovens que se enquadram nas especificidades desse público em questão. Assim, o direito de acesso e permanência desses sujeitos-alunos passa a ser visto, não somente como direito, mas como um dever do Estado em garantir a esses entes a perenidade de seus itinerários formativos. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB 9394/96, corrobora, ao legitimar em seu Art. 3º, inciso I a igualdade de condição tanto para o acesso como para a permanência na escola. Portanto, a observação dos fatores de fixação desse sujeito-aluno em sua respectiva instituição até o término do curso, tem relevância no

momento em que se almeja diagnosticar o “porquê” ou os “porquês” determinantes na opção de um grupo desses sujeitos-alunos em completar sua trajetória de estudos de forma contínua, enquanto um outro grupo não alcança o mesmo sucesso.

Com base nesse cenário, a pesquisa tem como foco o curso de eletrotécnica na modalidade PROEJA e pretende direcionar o olhar científico para o quesito permanência escolar, visando à contribuição nos estudos sobre esse tema, pouco explorado pela academia. Nesse sentido, relata Carmo & Carmo (2014):

[...] A expressão *permanência escolar* chamou-nos a atenção pela primeira vez no final de 2009 [...]. No entanto, encontramos apenas três trabalhos que mencionavam o termo permanência no título. Desses três encontrados, em apenas um a permanência era tratada como objeto de pesquisa. [...] Em 2012, [...], voltamos ao tema permanência ainda com a mesma curiosidade e um estranhamento sobre essa possível tendência de estudo diferenciado sobre as “idas e vindas” de jovens e adultos à escola. (CARMO & CARMO, 2014, p. 3)

Nesse viés, o presente artigo se dispõe a discutir de maneira empírica, no âmbito do projeto “*Diagnóstico da qualidade de ensino na PROEJA: um estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense, com foco nos aspectos formativos e metodológicos*”, financiado pela Capes/Observatório da Educação, o tema “Acesso e Permanência na Educação de Jovens e Adultos: um olhar nas percepções do 1º módulo do IF-Fluminense”, no *campus* Campos-Centro, do Instituto Federal Fluminense (IFF). Tendo como sujeitos de investigação os jovens do curso técnico em eletrotécnica na modalidade PROEJA, pretende-se homogeneizar as respostas elaboradas por esse público quando são provocados a opinar sobre fatores internos e/ou externos, que interferem em sua permanência no curso.

Neste sentido, traz-se a luz da problematização a questão da permanência e suas políticas, enfatizando a trajetória social e sua regionalização dentro de um contexto de discussão, com foco nos fatores de acesso e de permanência atribuindo, para ambos, o mesmo peso de importância dando munção a luta pela educação de qualidade como um direito de todos e considerando o dever do Estado e obrigação pública de fomentar ações e políticas de solidificação da permanência desses sujeitos alunos.

Nesse sentido objetiva-se de maneira geral a identificação dos fatores de permanência que interferem na opção, do aluno do 1º ano do curso técnico integrado em eletrotécnica na modalidade PROEJA, em

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

continuar com seu itinerário formativo. Na mesma linha de análise, o trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos:

- 1- aplicar questionário aberto na turma de eletrotécnica (PROEJA) 1º módulo;
- 2- agrupar as respostas dos alunos por blocos de categorização;
- 3- importar os dados para uma planilha Excel;
- 4- gerar e analisar os gráficos obtidos;
- 5- estabelecer indicadores qualitativos e quantitativos que influenciam na permanência escolar no PROEJA.

Ampliando a revisão literária dos autores que discutem os assuntos que servirão de referencial para a realização da pesquisa, podemos citar Bardin (2011), em *Análise de Conteúdo*, que reforça a importância da fase de interpretação dos resultados, apresentando e descrevendo metodologias e técnicas de análise quantitativa de dados. No capítulo III da ênfase a categorização definindo-a como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por agrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” e a subdivide, segundo esses critérios, em semântica, sintática e expressiva. Nesse viés, Babbie (2005), em *Métodos de Pesquisas de Survey*, vai destacar a forma de tratamento dos dados, através de pesquisa do tipo *survey*, inserindo-os no projeto científico, apresentando as fases de contexto da pesquisa científica ao desenho ou a concepção dos projetos, a coleta e o processamento dos dados e os recursos utilizados, até o instrumental para analisar o material coletado. *Survey* são definidos como semelhantes a censos, sendo a diferença principal entre eles que um *survey* examina uma amostra da população (pesquisa de opinião pública, pesquisa de mercado sobre a preferência do consumidor, estudos acadêmicos sobre preconceito, estudos epidemiológicos etc.), enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda.

2. *Metodologia e delimitações do trabalho*

As definições expostas neste artigo se encontram inter-relacionadas aos conceitos interiorizados ao mundo acadêmico (educação). O desenvolvimento deste estudo se realizará no Instituto Federal Fluminense (IFF) na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, tendo como foco

principal a permanência no curso técnico integrado de eletrotécnica, no momento que visa identificar os aspectos relacionados à fixação do discente no curso. Desta forma, o espaço geográfico do estudo se limita ao *campus* Campos-Centro.

3. Universo de coleta de dados

Para se construir a fundamentação metodológica deste trabalho, o primeiro passo foi a realização de um levantamento que, segundo Tull (1976), objetiva dar embasamento ao pesquisador sobre o tema ou problema relativo aos questionamentos levantados. Busca-se, desta forma, definir os itens a serem avaliados e se realiza um estudo através de questionário semiaberto, respondido pelos discentes do curso técnico integrado de eletrotécnica, relatando três razões internas e três razões externas ao ambiente escolar que interferem em sua permanência no curso.

4. Análises

Foram distribuídos 13 questionários entre os alunos do 1º módulo do curso técnico integrado em eletrotécnica na modalidade PROEJA nos dias 26 e 27 do mês de março de 2015.

Os dados qualitativos obtidos por meio de aplicação de questionário vão ser categorizados. Segundo Bardin (2011) a categorização classifica componentes oriundos de um conjunto por diferenciação e, logo após, por reagrupamento segundo o gênero, respeitando critérios pré-definidos. Essas categorias, definidas como rubricas ou classes, se reúnem em conjunto de fatores, sob um título genérico e em razão de características comuns. Para Bardin (2011):

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas, por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria “ansiedade”, enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual “descontração”), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem) Dessa forma, para seleção dos indicadores qualitativos e quantitativos de permanência, após as fases coleta de dados, via preenchimento de questionários e posterior categorização dos fatores externos e internos ao ambiente escolar, apresentados pelos sujeitos-alunos, são gerados gráficos, cujas respostas caracterizarão os motivos pelos quais o aluno permanece no curso. (BARDIN, 2011, p. 147)

5. Conceituação das classes categorizadas

Fatores internos:

a) Infraestrutura e organização física

Essa classe engloba as respostas que estão inter-relacionadas com as condições de infraestrutura para que ocorra, com menor trauma possível, a aprendizagem. Portanto um ambiente físico escolar que viabiliza e estimule o aprendizado será, na visão dos discentes do curso, visto como fator de permanência.

b) Qualidade do ensino

Nessa classe foram organizadas, em um mesmo bloco, as respostas que fazem alusão à intenção do aluno de pontuar, de forma direta, o nível de exigência da instituição e sua visão em relação à qualificação do corpo docente do curso. Portanto, nessa classe estão as respostas que trazem elogios ao nível técnico dos professores da instituição. Nesse sentido, entende-se que, para os discentes, uma boa qualidade de ensino passa por um grupo de docentes bem qualificados e capacitados.

c) Ações afirmativas governamentais

As respostas que geraram a categorização dessa classe dizem respeito aos projetos do Governo Federal que pontuam essas ações. Dessa forma, enquadram-se nessa classe respostas: A monitoria; A bolsa também ajuda muito; O benefício é bom; A alimentação é boa etc. Entende-se, portanto, que as políticas públicas direcionadas para essas ações são entendidas pelos alunos como fator de permanência na instituição.

Assim, após a realização da pesquisa com os alunos e em posse dos questionários respondidos, foi feita a seguinte distribuição por classe, conforme quadro nº 1:

Classe	Resposta (nº)	Descrição
Infraestrutura e Organização física	3	Laboratórios e as salas são muito bem equipamentos;
	6	A estrutura física e administrativa;
	21	Escola bonita;
	22	Refeitório mais ventilado;

	35	Instalações da instituição;
	36	O ambiente em geral é bom;
	38	Estrutura da escola;
Qualidade Docente	1	A qualidade do ensino é maravilhosa;
	4	A boa formação dos professores;
	5	A monitoria;
	7	O ensino elevado;
	8	Monitores;
	9	Professores qualificados;
	10	Nível de estudo;
	12	Auxílio estudo;
	13	O ensino de qualidade;
	14	A qualidade dos professores;
	19	Ensino é bom;
	24	As aulas são boas, nota 10;
	30	Os professores são ótimos;
	34	A excelência do ensino;
39	Professores.	
Ações Afirmativas Governamentais	2	Moro perto da escola;
	11	Acesso ao mercado de trabalho;
	15	Ofertas de empregos;
	16	Conseguir me formar no curso;
	17	Buscar mais empresas;
	18	O trabalho;
	20	Refeição boa;
	23	Remuneração melhor;
	25	Vantagem de oportunidade de estagiar, apoio ao estudante;
	26	A bolsa também ajuda muito;
	27	Merenda é muito boa;
	28	A alimentação é boa;
	29	O benefício é bom;
	31	A bolsa PROEJA me ajuda;
32	A bolsa acrescenta o meu salário;	
33	A merenda ajuda porque não tenho tempo de fazer lanche em casa;	
37	A bolsa de estudos.	

Quadro nº 1 – Categorização das respostas sobre fatores de permanência internos ao ambiente escolar (1º Módulo)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Fatores Externos:

a) Pessoal/Familiar

Nessa classe juntaram-se as respostas pertinentes à relação do aluno com o seu ambiente escolar e com seus projetos futuros que visam sua melhoria de social. Portanto nessa classe agruparam-se respostas como: incentivo da família; vontade de ter uma formação profissional; construir uma academia, entre outras.

b) Institucional/Estrutural

As respostas que falaram sobre a posição geográfica do Campus e a relação do ensino da Rede Federal com as condições e ações de permanência que deram voz aos anseios dos alunos em continuar de forma permanente com seu itinerário formativo, formaram o escopo dessa classe. Portanto essa categoria é formada por respostas como: conceito da instituição; bom acesso devido a transporte; a localização da instituição; etc. dessa forma entende-se que essa classe constitui um fator de permanência na avaliação do discente do curso.

c) Profissional/Financeiro

As respostas que serviam de escopo para a confecção dessa classe, faziam alusão às perspectivas do aluno de ter acesso ao mercado de trabalho pela via do ensino de qualidade, embasado nos conhecimentos adquiridos na instituição durante o seu itinerário formativo. Nesse sentido buscou-se agrupar respostas como: o trabalho; trocar de serviço; oportunidade de emprego etc.

Nessa sequência de análise, o seguinte quadro (n° 2) foi confeccionado com as classes e os agrupamentos das respostas dos alunos em relação aos fatores de permanência externos:

Classe	Resposta (n°)	Descrição
Pessoal/Familiar	1	Saber que não serei bom profissional em outro lugar;
	2	Moro perto da escola;
	3	Tive uma vida difícil, quero melhorar;
	4	Incentivo da família;
	6	Oportunidade de um aperfeiçoamento pessoal e futuramente um curso superior;

	17	A deslocação;
	19	Mora distante;
	20	Vou para escola de moto;
	21	Gosto do curso e do ensino;
	27	Vontade de ter uma formação profissional;
	31	O local que estou morando agora me ajuda muito;
	32	O acesso para casa ao término da aula é mais rápido;
	33	Mais facilidade para estudar;
	39	Construir uma academia.
Institucional/ Estrutural	8	Conceito da instituição;
	9	Transporte;
	11	Bom acesso devido a transporte;
	12	Auxílio estudo;
	13	Má qualidade no ensino;
	14	Professores que tem mais paciência para ensinar;
	16	Segurança/ainda falta mais;
	22	O colégio é bom, nota 10;
	23	A merenda é boa, nota 10;
	24	As salas são boas, nota 10;
	25	Tempo para assistir as aulas;
	26	Gratuidade dos ônibus;
	29	O horário é bom;
	30	O local é de fácil localização;
36	A localização da instituição;	
Profissional/ Financeiro	5	Mercado de trabalho;
	7	Emprego;
	15	Trocar de serviço;
	18	O trabalho;
	35	O horário de trabalho facilita a minha ida a instituição;
	37	Oportunidade de emprego;
38	Formação profissional.	

Quadro nº2 – Categorização das respostas sobre fatores de permanência externos ao ambiente escolar (1º Módulo)

6. Análise estatística da pesquisa

Na análise dos resultados após a categorização das respostas pertinentes aos fatores internos, no 1º módulo, observamos que a classe “In-

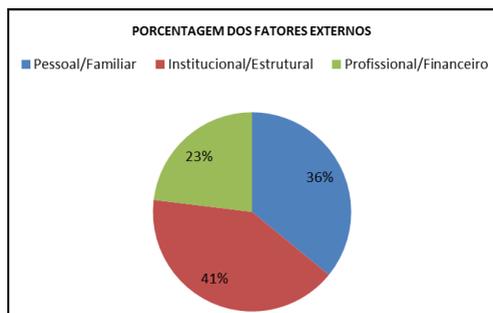
XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

fraestrutura e organização física” aparece com uma frequência de 7 observações, representando 18,0% do total. Na sequência, a classe “Qualificação docente”, apresenta uma frequência de 15 observações, representando 38,0% do total. Nessa linha de observações aparece a classe “Ações afirmativas governamentais”, que para o 1º módulo, a frequência é de 17 observações, ou seja, 44,0% do total. Conforme apresentado no quadro nº 3:



Quadro nº 3 – Porcentagem da categorização dos fatores internos

Nos resultados estatísticos dos fatores externos, as seguintes observações são validadas: Na primeira posição a classe “Pessoal/Familiar” obteve 14 marcações, significando 35,9% do total de respostas. Seguindo a comparação, a classe “Institucional/Estrutural” vai ter uma frequência de 16 aparições, 41% do total, para o 1º módulo. Nessa linha de análise, logo a seguir vem a classe “Profissional/Financeiro” apresentando uma frequência de 9 vezes, perfazendo assim uma porcentagem de 23,1% do total de respostas.



Quadro Nº4 – Porcentagem da categorização dos fatores externos

7. Conclusões

Após a fase da pesquisa e as análises dos gráficos gerados, esse trabalho apresenta algumas respostas com base no olhar do aluno do 1º módulo do curso de eletrotécnica na modalidade PROEJA. Nesse contexto, os dados obtidos com as respostas sobre os fatores internos ao ambiente escolar que fixa o aluno no curso, a classe de categorização com maior valor de observações, para os discentes desse módulo, foi a “Ações Afirmativas Governamentais”, que adquire uma importância considerável ressaltada pela posição apresentada no gráfico gerado. A seguir temos como opção dos alunos a classe “qualidade docente”.

Sendo assim, justificam-se esses resultados pelo fato de que quando da entrada na instituição, no primeiro ano, o aluno ainda não obteve todas as informações possíveis para fazer uma avaliação dos profissionais da escola, isso vai acontecer de forma paulatinamente em sequência e, dessa forma, se entende as disposições dessas categorias. Seguindo a mesma linha, o tempo escasso para se construir uma análise, também se entende a colocação em último lugar da classe “Infraestrutura e Organização física”. Como demonstrado no **Gráfico nº 1**:

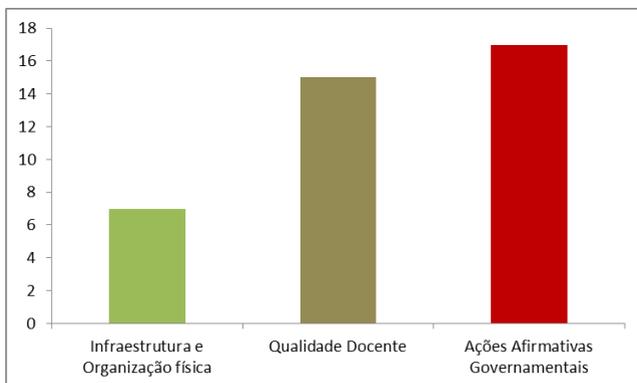


Gráfico nº 1- Posições das classes de fatores internos ao ambiente escolar

Os resultados gerados pela pesquisa com os dados dos fatores externos dos alunos do 1º módulo apresentaram como respostas a classe “Institucional/estrutural” como sendo a de maior presença e, portanto, principal influenciadora na decisão do discente em permanecer no curso. Em segundo lugar, como resposta, ficaram os dados englobados na classe “pessoal/familiar” e finalmente os da classe “profissional/financeiro”.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Essa disposição dos resultados dá forma aos anseios dessa clientela por uma instituição de qualidade e com uma estrutura física organizada. Portanto suprem-se as expectativas desses sujeitos-alunos em seus anseios e responde as expectativas levantadas pela função reparadora da EJA. Segundo Cury ao relatar o Parecer 11/CNE/CEB/2000:

[...] função reparadora³ da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades [...]. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização (BRASIL, 2000, p. 9).

Para os fatores externos, a seguinte disposição pode ser levantada após a categorização e os posicionamentos dos dados surgidos:

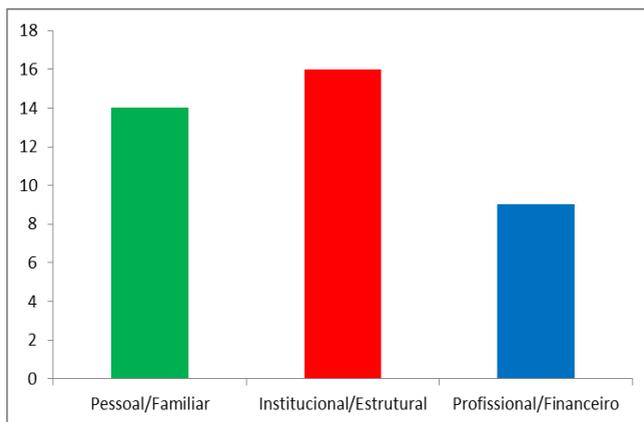


Gráfico nº 2 - Posições das classes de fatores externos ao ambiente escolar

A escolha de se trabalhar com os dados das respostas do 1º módulo, primeiro do curso, para iniciar a pesquisa, é justificada pelo fato de que, diagnosticando as expectativas iniciais e os anseios desses sujeitos-alunos, no momento em que se descrevem fatores como respostas às perguntas do questionário, pode-se entender que, ampliando os investimentos em políticas públicas e sociais nesses itens respondidos, têm-se a possibilidade de se trabalhar na fixação desses discentes desde a sua entrada na instituição e conseqüentemente o percentual de alunos chegando ao final do curso tende a sofrer em seus números uma elevação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10-04-2015.

_____. *Decreto nº 2.208*, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. *Decreto nº 5.154*, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em março de 2015.

CARMO, C. T. A permanência escolar na educação de jovens e adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Arquivos analíticos de políticas educativas*, vol. 22, n. 63, 2014. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>>.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRI-GOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Taxa de analfabetismo. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. *Marketing Research, Meaning, Measurement and Method*. London: Macmilian Publishing, 1976.